



**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**DEPARTAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO**

**MONOGRAFIA**

**AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PROFISSIONALIZANTES NO ENSINO TÉCNICO-  
PROFISSIONAL PÚBLICO: UMA AVALIAÇÃO SOBRE A SATISFAÇÃO DOS  
FORMADORES DO CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE IFPELAC DA  
PROVÍNCIA DE INHAMBANE (2021–2024)**

Agostinho Micas

**Inhambane, Junho de 2026**

**UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**DEPARTAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE EDUCAÇÃO**

**MONOGRAFIA**

**AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PROFISSIONALIZANTES NO ENSINO TÉCNICO-  
PROFISSIONAL PÚBLICO: UMA AVALIAÇÃO SOBRE A SATISFAÇÃO DOS  
FORMADORES DO CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE IFPELAC DA  
PROVÍNCIA DE INHAMBANE (2021–2024)**

Agostinho Micas

Monografia submetida ao Departamento de  
Organização e Gestão da Educação da Faculdade de  
Educação da Universidade Eduardo Mondlane como  
requisito parcial para a obtenção do grau de  
Licenciatura em Organização e Gestão da Educação.

Supervisor:

Mestre Baltazar Transval

**Inhambane, Junho de 2026**

**Mesa de Júri:**

O Presidente

---

O Supervisor

---

O Oponente

---

## **DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE**

Eu, Agostinho Micas, declaro por minha honra que o presente trabalho é da minha autoria e nunca foi apresentado de uma forma parcial ou total em nenhuma das Instituições de Ensino Superior ou Equivalente para a obtenção de qualquer classificação, e que constitui um fruto de resultado da pesquisa e análise individual do meu estudo e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto, nas notas e nas referências bibliográficas.

Inhambane, Junho de 2026

---

Agostinho Micas

## **AGRADECIMENTOS**

Pela minha formação académica agradeço à Deus pelo dom da vida que me concedeu.

De forma particular, agradeço ao meu supervisor, Mestre Baltazar Transval pela sua paciência, disponibilidade de tempo, pelas sábias orientações e supervisão demonstradas durante a elaboração deste trabalho.

Os meus agradecimentos para a INTEGRATION pelo patrocínio da minha formação. Agradeço ainda à Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane e aos seus docentes que tanto colaboraram e contribuíram com seus conhecimentos no decurso desta formação.

Um agradecimento especial para a minha esposa Adélia Gina Rafael Arnaldo, pelo apoio moral e incondicional.

A todos os colegas do curso de Organização e Gestão Educação, em particular ao Pascoal Fernando Bicane e Aquídio Timóteo, ao director do Centro de Formação Profissional de Instituto de Formação Profissional e Estudos Laborais Alberto Cassimo de Inhambane (IFPELAC), aos formadores, principalmente os que responderam ao nosso questionário por inquérito e a todos que directa ou indirectamente contribuíram para a realização deste trabalho, o meu muito obrigado.

## **LISTA DE ACRÓNIMOS E SIGLAS**

**DINET** Direcção Nacional do Ensino Técnico

**ETP** Ensino Técnico Profissional

**IFPELAC** Instituto de Formação Profissional e Estudos Laborais Alberto Cassimo

## RESUMO

A instituição de ensino ou formação, como qualquer outra organização de prestação de serviços, precisa medir a satisfação da comunidade académica, como clientes ou parceiros que beneficiam do serviço formativo. Neste processo, a instituição pode obter orientações para melhorar a qualidade desse serviço que inevitavelmente tem um impacto no desempenho, motivação e envolvimento da comunidade académica e, consequentemente, no desempenho organizacional. Este estudo teve como principal objectivo avaliar a satisfação dos formadores do IFPELAC sobre as práticas pedagógicas profissionalizantes no ensino técnico profissional público. Para avaliar a satisfação dos formadores utilizou-se um questionário por inquérito, através do qual foram inquiridos 16 sujeitos pertencentes ao quadro da instituição. Na análise dos resultados do questionário por inquérito foi utilizada a estatística descritiva, nomeadamente as médias e frequências relativas. Os resultados do estudo mostraram que a maioria dos formadores do Centro de Formação Profissional de IFPELAC de Inhambane estão insatisfeitos no que diz respeito às práticas pedagógicas profissionalizantes, nos seguintes aspectos: a) material didáctico, equipamentos e utensílios de acessórios; b) serviços de apoio institucional (segurança e biblioteca) e, c) horário e duração total de práticas pedagógicas profissionalizantes. O nível de satisfação foi evidente nos seguintes domínios: a) infra-estrutura; b) actuação dos formandos e, c) regulamento interno de práticas pedagógicas profissionalizantes. Contudo, a satisfação dos formadores do ensino técnico-profissional não é uniforme, pois, depende das condições que as instituições de ensino ou formação aprovisionam à comunidade académica.

**Palavras-chave:** Práticas Pedagógicas Profissionalizantes. Ensino Técnico. Satisfação dos Formadores.

## ÍNDICE

|                                                                                                 |            |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE .....</b>                                                        | <b>I</b>   |
| <b>AGRADECIMENTOS .....</b>                                                                     | <b>II</b>  |
| <b>LISTA DE ACRÓNIMOS E SIGLAS.....</b>                                                         | <b>III</b> |
| <b>RESUMO.....</b>                                                                              | <b>IV</b>  |
| <b>CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO .....</b>                                                             | <b>1</b>   |
| 1.1 Contexto da Pesquisa .....                                                                  | 1          |
| 1.2 Definição do Problema da Pesquisa .....                                                     | 2          |
| 1.3 Objectivos da Pesquisa.....                                                                 | 3          |
| 1.4 Questões de Pesquisa .....                                                                  | 3          |
| 1.5 Justificação.....                                                                           | 4          |
| 1.6 Estrutura da Monografia.....                                                                | 5          |
| <b>CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA .....</b>                                                 | <b>6</b>   |
| 2.1 Modelos do Ensino Técnico Profissional .....                                                | 6          |
| 2.2 Retrospectiva Histórica do Ensino Técnico Profissional em Moçambique .....                  | 7          |
| 2.3 Modelo do Ensino Técnico Profissional usado em Moçambique .....                             | 8          |
| 2.4 Níveis de Formação Adquiridos nas Instituições do Ensino Técnico Profissional.....          | 8          |
| 2.5 Práticas Pedagógicas Profissionalizantes .....                                              | 9          |
| 2.6 A importância do IFPELAC na expansão do Ensino Técnico Profissional.....                    | 10         |
| 2.7 Satisfação em Instituições de Ensino e Formação .....                                       | 10         |
| 2.8 As teorias de base da Pesquisa.....                                                         | 11         |
| 2.9 Estudos Realizados sobre Satisfação dos Formadores no Ensino Técnico-profissional .....     | 15         |
| <b>CAPÍTULO III: METODOLOGIA.....</b>                                                           | <b>18</b>  |
| 3.1 Descrição do Local de Estudo – Centro de Formação Profissional de IFPELAC de Inhambane..... | 18         |
| 3.2 Abordagem da Pesquisa .....                                                                 | 20         |
| 3.2 Estudo de Caso.....                                                                         | 21         |
| 3.3 População e Amostra .....                                                                   | 21         |
| 3.4 Instrumentos de Recolha de Dados .....                                                      | 22         |
| 3.5 Técnicas de Análise de Dados .....                                                          | 22         |
| <b>CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS .....</b>                            | <b>23</b>  |
| 4.1 Perfil dos Dados da Amostra .....                                                           | 23         |
| 4.2 Infra-estruturas e Material Didáctico .....                                                 | 27         |



|                                                                                                                             |           |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>4.3. Atendimento Institucional.....</b>                                                                                  | <b>28</b> |
| <b>4.4 Equipamentos de Práticas Pedagógicas Profissionalizantes.....</b>                                                    | <b>29</b> |
| <b>4.5 Duração de Práticas Pedagógicas Profissionalizantes.....</b>                                                         | <b>30</b> |
| <b>4.6 Actuação dos Formandos .....</b>                                                                                     | <b>32</b> |
| <b>4.7 Regulamento de Práticas Pedagógicas Profissionalizantes.....</b>                                                     | <b>33</b> |
| <b>CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E SUGESTÕES .....</b>                                                                             | <b>35</b> |
| <b>5.2 Sugestões.....</b>                                                                                                   | <b>36</b> |
| <b>5.3 Limitações do Estudo .....</b>                                                                                       | <b>36</b> |
| <b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>                                                                                     | <b>37</b> |
| <b>APÊNDICE .....</b>                                                                                                       | <b>40</b> |
| <b>Apêndice 1: Inquérito de Recolha de Dados no Centro de Formação Profissional de IFPELAC da Província Inhambane .....</b> | <b>41</b> |
| <b>ANEXOS .....</b>                                                                                                         | <b>43</b> |
| <b>Anexo 1: Carta de Cobertura para Recolha de Dados .....</b>                                                              | <b>44</b> |
| <b>Anexo 2: Carta Resposta para Recolha de Dados .....</b>                                                                  | <b>45</b> |
| <b>Anexo 3: Credencial para Recolha de Dados .....</b>                                                                      | <b>46</b> |

## Índice de Gráficos

|                                                                           |    |
|---------------------------------------------------------------------------|----|
| Gráfico 1: Distribuição da Amostra por Sexo .....                         | 23 |
| Gráfico 2: Distribuição da Amostra por Idade .....                        | 24 |
| Gráfico 3: Habilitações Literárias.....                                   | 25 |
| Gráfico 4: Situação Contratual .....                                      | 26 |
| Gráfico 5: Material Didáctico e Infra-estrutura .....                     | 27 |
| Gráfico 6: Atendimento Institucional .....                                | 28 |
| Gráfico 7: Equipamentos de Práticas Pedagógicas Profissionalizantes ..... | 30 |
| Gráfico 8: Duração de Práticas Pedagógicas Profissionalizantes.....       | 31 |
| Gráfico 9: Actuação dos Formandos .....                                   | 32 |
| Gráfico 10: Regulamento de Práticas Pedagógicas Profissionalizantes.....  | 33 |

## **CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO**

### **1.1 Contexto da Pesquisa**

O Instituto de Formação Profissional e Estudos Laborais Alberto Cassimo (IFPELAC) constitui uma das principais instituições públicas de formação técnico-profissional em Moçambique, de modo particular na província de Inhambane. Esta instituição de ensino técnico-profissional possui atribuições centrais na formação inicial e contínua de técnicos para diversos sectores produtivos na província. O IFPELAC é uma instituição pública com página institucional e actuação nacional, sendo referido oficialmente como o organismo responsável por parte importante das políticas de formação profissional do Estado moçambicano, no geral.

A razão da escolha do IFPELAC como campo empírico do estudo prende-se com a sua relevância estratégica: a instituição possui uma rede de centros e unidades móveis que garantem abrangência territorial e maior diversidade de oferta formativa, o que a torna representativa para uma avaliação das práticas pedagógicas profissionalizantes no ensino técnico-profissional público. Além disso, o IFPELAC tem sido incluído nos documentos oficiais e nos balanços orçamentais do Governo, o que demonstra que as suas actividades e metas integram a agenda pública de desenvolvimento do capital humano, no país e, de modo particular a província de Inhambane.

O recorte temporal 2021–2024 foi decidido por três razões complementares. Primeiro, corresponderia a um período de reestruturação e ajustamento das práticas de formação após os impactos mais agudos da pandemia de COVID-19, período em que as instituições de ensino técnico foram chamadas a adaptar metodologias, combinar formação presencial e actividades práticas e reforçar a capacitação dos formadores. Em segundo lugar, o período coincide com um ciclo de implementação de metas e programas governamentais (inseridos no plano quinquenal 2021–2025) voltados ao reforço da formação profissional, com metas de formação de candidatos e capacitação de formadores que foram publicamente anunciadas. Por exemplo, em documentos e comunicados relativos ao quinquénio encontra-se a meta de formar dezenas de milhares de candidatos e de reforçar o corpo docente através da admissão e capacitação de formadores.

Por fim, a escolha do IFPELAC e do período 2021–2024 justifica-se também pela disponibilidade relativa de interlocutores e documentos institucionais (planos de estudo,

normativos e relatórios) que permitem conjugar dados quantitativos (por exemplo, números agregados de formandos e iniciativas de capacitação) com evidências qualitativas sobre práticas e percepções dos formadores — c o recorte necessário para um estudo de caso que pretende avaliar a relação entre práticas pedagógicas profissionalizantes e a satisfação dos formadores, o ensejo desta pesquisa.

## **1.2 Definição do Problema da Pesquisa**

O ensino técnico-profissional em Moçambique tem ocupado lugar de destaque nas políticas públicas, sobretudo a partir da reestruturação do Instituto de Formação Profissional e Estudos Laborais Alberto Cassimo (IFPELAC), que se tornou a principal instituição pública responsável pela formação de jovens e adultos em diversas áreas de qualificação. No entanto, apesar de avanços institucionais, surgem preocupações quanto à eficácia das práticas pedagógicas adoptadas e, sobretudo, as voltadas à satisfação dos formadores que sustentam o processo formativo.

Pesquisas desenvolvidas por Freire (1996), UNESCO (2018), Bogdan e Biklen (1994) e Silva (2020), demonstram a necessidade de aliar as práticas pedagógicas com o saber fazer e as expectativas dos formadores, pois essas contribuem significativamente na aprendizagem dos formandos.

Mesmo considerando, o avanço das políticas públicas sobre o ensino técnico profissional, Silva (2020) demonstra preocupação com a necessidade de questionar se as práticas profissionalizantes estão, de facto, atendendo às expectativas e necessidades dos formandos, convergindo com a realidade do mundo do trabalho e com os princípios de uma formação integral.

Segundo Freire (1996), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (p. 47). Essa concepção revela que a formação técnico-profissional não pode limitar-se à mera transmissão de conteúdos técnicos, mas deve fundamentar-se em práticas pedagógicas que articulem saber, saber-fazer e saber-ser, de modo a responder às exigências do mercado de trabalho e às expectativas dos formadores e aprendentes.

Contudo, pesquisas sobre educação técnico-profissional demonstram que, em muitos países africanos, incluindo Moçambique, há dificuldades em conciliar os programas de ensino com as reais necessidades do sector produtivo, bem como em assegurar condições dignas para os profissionais da educação (UNESCO, 2018). Nesse sentido, não basta avaliar apenas os resultados dos formandos: é igualmente necessário compreender a percepção e o grau de satisfação dos formadores que executam o processo pedagógico, pois sua motivação e reconhecimento influenciam diretamente a qualidade da aprendizagem (Bogdan & Biklen, 1994).

Diante disso, emerge a seguinte indagação: *qual a satisfação dos formadores do IFPELAC da Província de Inhambane sobre as práticas pedagógicas profissionalizantes?*

### **1.3 Objectivos da Pesquisa**

De seguida são apresentados os objectivos que norteiam a presente pesquisa. Os mesmos foram agrupados em objectivo geral e objectivos específicos.

#### **1.3.1 Objectivo Geral**

- Avaliar a satisfação dos formadores do IFPELAC sobre as práticas pedagógicas profissionalizantes no ensino técnico profissional público no período de 2021 à 2024.

#### **1.3.2 Objectivos Específicos**

- Identificar as principais práticas pedagógicas profissionalizantes utilizadas pelos formadores do Centro de Formação Profissional do IFPELAC no período de 2021 à 2024;
- Examinar os factores institucionais e pedagógicos que influenciam a satisfação dos formadores do Centro de Formação Profissional do IFPELAC;
- Propor recomendações para a melhoria das práticas pedagógicas profissionalizantes e a satisfação dos formadores do Centro de Formação Profissional do IFPELAC.

### **1.4 Questões de Pesquisa**

- Quais são as principais práticas pedagógicas profissionalizantes utilizadas pelos formadores do Centro de Formação Profissional do IFPELAC no período de 2021 à 2024?

- Que factores institucionais e pedagógicos podem influenciar a satisfação dos formadores do Centro de Formação Profissional do IFPLAC?
- Que recomendações podem ser propostas para a melhoria das práticas pedagógicas profissionalizantes e a satisfação dos formadores do Centro de Formação Profissional do IFPLAC?

### **1.5 Justificação**

A avaliação do nível da satisfação dos serviços é um dos principais pontos para a melhoria contínua na actuação profissional das organizações. A partir do levantamento das percepções e experiências vividas pelos utentes e/ou clientes de uma organização é possível absorver informações significativas que poderão nortear decisões do plano estratégico para incrementar a satisfação do serviço oferecido.

Na qualidade de formador no ensino técnico profissional há mais de 20 anos, a escolha do tema deve-se ao facto de ter verificado que, a maioria dos jovens formados que graduam nos institutos de formação técnico profissional, neste caso, no IFPELAC de Inhambane, não possuem competências profissionais suficientes para corresponder ao mercado de trabalho através de projectos empreendedores.

A pesquisa, demonstra-se relevante dado que, nos países em vias de desenvolvimento, particularmente em Moçambique, os cursos técnicos profissionais são importantes na medida em que formam o estudante, munindo-o de capacidade de saber fazer com profissionalismo. Portanto, a escolha do tema é justificada pelo facto de que, a maioria dos jovens que graduam nos institutos de formação profissional no ensino público são pouco ou melhor, não são absorvidos pelas instituições nas carreiras profissionais.

No campo científico, o estudo contribui para o incremento da literatura tendo em conta que, Moçambique possui poucos realizados e publicados que versam sobre a satisfação dos formadores no ensino técnico profissional público.

Do ponto de vista social o estudo pode contribuir para a melhoria da qualidade das práticas pedagógicas profissionalizantes no ensino técnico profissional no ensino público, tendo em consideração o incremento da carga horária nas actividades profissionalizantes durante a formação. Em relação ao Centro de Formação Profissional de IFPELAC de Inhambane, a

pesquisa pode proporcionar uma reflexão da instituição sobre a satisfação dos formadores no que concerne às práticas pedagógicas profissionalizantes. Por fim, a escolha pelo Centro de Formação Profissional do IFPELAC de Inhambane é justificada pelo facto da proximidade do pesquisador com a realidade vivida pelos formandos durante a formação.

### **1.6 Estrutura da Monografia**

Esta monografia encontra-se organizada em cinco capítulos, incluindo a introdução. Nela, apresentamos a contextualização do problema, os objectivos, a justificação e as sub-questões do estudo.

No segundo capítulo, segue-se uma revisão da literatura, onde se pretende evidenciar os conceitos de qualidade de ensino e satisfação dos formandos, a evolução do ensino técnico-profissional em Moçambique, o funcionamento actual dos cursos técnicos e ainda os conceitos relacionados com as práticas profissionalizantes e sua avaliação.

No terceiro capítulo apresentamos a metodologia utilizada, evidenciando a forma como foi constituído e administrado o inquérito, assim como os modelos utilizados na análise dos resultados.

No quarto capítulo, segue-se a análise dos resultados obtidos através da utilização das diversas metodologias estatísticas.

No último capítulo, o quinto apresentamos a conclusão, através da qual pretendemos evidenciar os principais resultados obtidos e as implicações para os formandos e para as escolas.

Finalmente, na parte final da monografia seguem as referências bibliográficas utilizadas na elaboração do trabalho assim como os respectivos apêndices e anexos.

## **CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA**

### **2.1 Modelos do Ensino Técnico Profissional**

O ensino técnico-profissional teve o seu início na Europa, e o mesmo obedecia ao sistema hierárquico rígido de nível profissional: aprendiz, artífice e mestre. De acordo com Greinert (2004) a investigação histórica no domínio da formação profissional identifica três modelos clássicos de formação técnico-profissional criados durante a primeira fase da revolução industrial.

- O Modelo Liberal Orientado pela Economia do Mercado do Reino Unido e Grã-Bretanha;
- O Modelo Burocrático e Estatizado em uso na França;
- O Modelo Dual Empresarial.

#### **2.1.1 Modelo Liberal Orientado pela Economia do Mercado**

Neste modelo quem determina a organização do ensino profissional são os representantes dos trabalhadores, gestores e centros de formação profissional que são escolas, empresas através dos meios de comunicação electrónicos (Greinert, 2004). Os programas de ensino e os conteúdos leccionados são determinados pelas instituições, o curso de formação é paga pelos formandos, algumas empresas financiam certos cursos que elas mesmas ministram.

No contexto do ensino técnico profissional público em Moçambique, este modelo caracteriza-se por uma formação baseada nas necessidades do mercado, ou seja, as instituições empregadoras, orientam aos institutos acerca dos cursos a serem ministrados para responder a demanda de um determinado período. Para tal, nos distritos que não existem os institutos de formação profissional, estes são obrigados a se deslocarem para ministrar e certificar os cursos pretendidos naquela região (distrito).

#### **2.1.2 Modelo Burocrático e Estatizado**

Neste modelo, o estado é que determina os programas, os conteúdos e a organização do ensino nas escolas especializadas. Em relação ao financiamento do curso, o estado aplica impostos às empresas, estas por sua vez financiam a formação profissional, mas, só para um determinado número de candidatos por ano. Os certificados emitidos pelo estado, permitem que aqueles que se distinguem prossigam os seus estudos para os níveis de maior especialização (Muholove, 2020).



### **2.1.3 Modelo Dual Empresarial**

A câmara de comércio é quem regula a formação profissional, os programas, os conteúdos e a organização do ensino são decididos em conjunto nomeadamente: os empresários, os sindicatos e por fim o estado (Paula, 2012).

Os formadores recebem um subsídio por contracto, as escolas profissionais recebem um apoio directo do estado, as qualificações permitem que os formandos trabalhem nas profissões nas quais se formaram e que prossigam os seus estudos para os níveis de maior especialização. Os modelos usados em cada país foram desenhados de acordo com a situação económica de cada país, em seguida, ira-se abordar sobre o modelo que mais se destaca em Moçambique.

## **2.2 Retrospectiva Histórica do Ensino Técnico Profissional em Moçambique**

Em Moçambique o ensino técnico profissional surge como forma de responder o mercado cada vez mais exigente, uma vez que há dinâmica no mercado e o estado tem como prioridade na área de educação assegurar que todas crianças concluam a 7ª classe habilitadas em competências essenciais para que possam continuar com uma formação que as prepare para o seu ingresso na vida adulta e laboral.

O ETP durante o seu percurso teve várias transformações e podemos considerar quatro momentos marcantes de acordo com Paula (2012): colonial, pós-independência, pós-guerra civil e, a actual (Séc. XXI):

- A era colonial com um sistema discriminatório e não adaptado a realidade do nosso país;
- A era logo pós-independência (Década de 70) onde tentou-se gerir o ensino com a aprovação do novo sistema nacional de educação (Década de 80) e fim da guerra civil (inicio da Década 90) com aprovação de um novo Sistema Nacional de Educação (SNE) que fizesse face à nova realidade política, económica e social do país;
- A era pós-guerra civil (meados das Décadas 90) com uma nova política Nacional da Educação e Estratégias de Implementação, face a nova realidade económica e social do país assim como a preparação e aprovação de um novo Plano Estratégico de Educação (2012-2016);

- A era actual e futura (Séc. XXI) de implementação da nova Estratégia do ETP adequada ao novo milénio, exigências, realidades, objectivos, metas e desafios como a redução da pobreza e a elevação do nível da vida dos moçambicanos (Pinto, 2012).

Contudo, Moçambique encontra-se num processo dinâmico de desenvolvimento e crescimento económico o que coloca uma grande pressão sobre o sistema em termos de formação da mão-de-obra qualificada de vários níveis para sustentar e impulsionar o desenvolvimento socio-económico do país Plano Estratégico de Educação (Matsinhe, 2016).

Para o ingresso no ETP, o critério de estabelecido pelo Diploma Ministerial nº 86/2018 de 24 de Setembro, o mínimo exigido é de ter concluído a 7ª classe. O Ensino Técnico Profissional (ETP) é um ensino de profissionalização destinada a criação de força de trabalho qualificado, essencial para estimular o desenvolvimento e crescimento do país (Matsinhe, 2016).

### **2.3 Modelo do Ensino Técnico Profissional usado em Moçambique**

Para o enquadramento desta temática que versa sobre os modelos usados na formação profissional em Moçambique, importa referir que estes quando empregues cautelosamente, trazem consigo bons resultados na formação da mão-de-obra qualificada.

Para o nosso país o modelo usado no ETP é o Modelo Burocrático e estatizado, pois, o estado é que determina os programas, os conteúdos e a organização do ensino nas escolas especializadas. Em relação ao financiamento do curso, o estado aplica impostos às empresas, estas por sua vez financiam a formação profissional, mas, só para um determinado número de candidatos por ano. Os certificados emitidos pelo estado, permitem que aqueles que se distinguem prossigam os seus estudos para os níveis de maior especialização.

Os programas de ensino e os conteúdos leccionados são determinados pelo estado, o curso de formação é paga pelos formandos, algumas empresas financiam certos cursos que elas mesmas ministram (Paula, 2012).

### **2.4 Níveis de Formação Adquiridos nas Instituições do Ensino Técnico Profissional**

No que diz respeito aos níveis adquiridos no ETP é de referir que os mesmos dependendo do nível que o formando tiver concluído no ensino primário ou secundário eles variam do básico ao médio.

Segundo Paula (2012), as qualificações vão de acordo com o nível adquirido e podem ser sequenciadas da seguinte maneira: Ensino Elementar Técnico Profissional, Ensino Básico Técnico e Profissional e, Ensino Médio Profissional:

- Ensino Elementar Técnico Profissional: realizado depois da conclusão do 1º grau do ensino Primário Geral ou Educação de adultos com um tempo de formação de 2000 horas como o mínimo. Inclui matérias de formação geral e técnica conferindo um nível escolar de 7ª classe;
- Ensino Básico Técnico e Profissional: este se faz depois da conclusão 2º grau do Ensino Primário Geral ou educação de adultos de Ensino Elementar Técnico Profissional com um tempo de formação compreendido entre 2700 a 4500 horas, distribuídos de 2 a 4 anos, conferindo um nível escolar correspondente ao 2º Nível 10ª Classe) do sistema de Educação geral e permitindo o ingresso ao ensino médio.
- Ensino Médio Profissional: que se faz após a conclusão do 2º Nível que é a 10ª classe do subsistema de Educação Geral de educação de adultos ou de Educação Técnico Profissional mediante a uma realização de um exame de admissão com um tempo de formação equivalente a 3900 e 4800 distribuídos em 2 a 4 anos conferindo a um nível escolar de 3º Nível ou 12ª classe permitindo ao ingresso ao ensino superior de subsistema de educação superior.

## **2.5 Práticas Pedagógicas Profissionalizantes**

As práticas pedagógicas profissionalizantes consistem em estratégias de ensino que visam desenvolver competências específicas, valorizando o saber-fazer aliado ao conhecimento teórico.

Segundo Perrenoud (2000, p.15), “competência é a capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar um tipo de situação”. Assim, no contexto do ensino técnico-profissional, as práticas pedagógicas não devem limitar-se à transmissão de conteúdos, mas devem articular teoria, prática e contexto laboral.

Freire (1996, p. 47) enfatiza que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

Esta concepção implica que as práticas pedagógicas profissionalizantes precisam fomentar a autonomia, a criatividade e a resolução de problemas. Em termos práticos, isso inclui metodologias como aprendizagem baseada em projectos, oficinas práticas, estágios em empresas e simulações de situações reais de trabalho.

Pesquisas realizadas em países africanos apontam que a formação profissional enfrenta desafios relacionados com a falta de recursos materiais e a escassa ligação entre escolas e sector produtivo (UNESCO, 2018). Isso afecta directamente a efectividade das práticas pedagógicas e compromete a qualidade da formação oferecida.

## **2.6 A importância do IFPELAC na expansão do Ensino Técnico Profissional**

Embora o IFPELAC seja um marco importante na expansão do ensino técnico-profissional público em Moçambique, enfrenta desafios estruturais e pedagógicos. Como observa Cunguara (2020), muitos centros de formação carecem de equipamentos modernos e de recursos didácticos adequados, o que limita a efectividade das práticas profissionalizantes.

Além disso, a ligação com o sector produtivo ainda é incipiente, dificultando a realização de estágios curriculares e a adequação dos currículos às necessidades reais do mercado (UNESCO, 2018). Essa lacuna contribui para que os formadores sintam frustração, pois nem sempre conseguem associar os conteúdos ministrados às práticas profissionais demandadas pelo mundo laboral.

Portanto, a revisão da literatura evidencia que a relação entre práticas pedagógicas profissionalizantes e a satisfação dos formadores é um tema de grande relevância para o fortalecimento do ensino técnico-profissional público em Moçambique.

## **2.7 Satisfação em Instituições de Ensino e Formação**

O processo de formação visto da óptica discente deve ser valorizado uma vez que a construção do saber é uma via de mão dupla em que o aluno e o professor devem estar na mesma sintonia para que o conteúdo proposto seja absorvido com sucesso e futuramente aplicado ao mercado de trabalho ou na vida social do aluno (Lousada & Martins, 2005).

Nesse sentido, a teoria e prática se alinham na vida académica e profissional do discente. No caso dos formandos do ensino técnico, espera-se que ele adquira competências para exercer

com práxis reflexiva, de modo que a teoria sirva de norte para sua conduta no mercado de trabalho (Oliveira, 2001).

Com a evolução da sociedade que chega à era digital com sede de dinamismo, algumas práticas docentes e profissionalizantes tornam-se pouco eficientes à medida que o formando traça suas expectativas em relação à área de formação escolhida. Diante desse contexto, é preciso mensurar a satisfação dos formandos em diversos atributos e periodicamente, para que sua opinião seja não apenas conhecida, mas valorizada, reflectindo-se no tipo de sociedade que estamos formando (Mainardes & Domingues, 2011).

Se o formando deve ser transformado em um ser competente e reflexivo em uma época de acúmulo de informações teóricas e práticas, precisamos ouvi-lo. Cada docente naturalmente tem seu estilo e modo de transmitir os conhecimentos. Ainda que as ferramentas utilizadas sejam as mesmas, a didáctica adoptada pode ser diferente. Faz-se necessário que o corpo docente entenda a geração que ele está formando e se adapte a ela, de modo que o ensino e formação vá ao encontro das expectativas actuais. Para tala, o docente deve procurar metodologias inovadoras para aplica-las em suas disciplinas (Mello, Dutra, Oliveira, 2014).

Uma vez satisfeito, o formando é naturalmente incentivado a ingressar no mercado de trabalho, a reflectir, pesquisar e produzir, traçando-se um processo espontâneo que muito contribui para o desenvolvimento sócio-económico.

Contudo, as novas estratégias de ensino e formação precisam ser adoptadas com o passar dos anos. Um docente que se formou há uma ou duas décadas não pode adoptar o mesmo sistema de ensino e formação da época em que ele começou a ministrar a formação. Assim, cabe à instituição ajudá-lo na leitura do novo formando, para que, ainda que ao seu modo, o formador possa transferir o que sabe estrategicamente, prevalecendo a boa didáctica, que é aquela em que o professor ensina e instrui e o formando realmente aprende. O aluno será um formando satisfeito e apto a buscar novos conhecimentos que possam aprimorar o que ele faz e que já aprendeu.

## **2.8 As teorias de base da Pesquisa**

A fundamentação teórica deste estudo ancora-se, por um lado, nos pressupostos da Teoria da Aprendizagem Significativa de David Ausubel e, por outro, na Teoria dos Dois Factores de

Frederick Herzberg, que, juntas, oferecem um quadro interpretativo para a análise das práticas pedagógicas profissionalizantes e da satisfação dos formadores no ensino técnico-profissional público.

De seguida são apresentadas as teorias que servem de base do estudo.

### **2.8.1 Teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel**

A teoria de Ausubel defende que a aprendizagem é significativa quando o novo conhecimento é relacionado, de maneira substantiva e não arbitrária, ao que o aluno já sabe. Para Ausubel, (2003, p. 45), “o factor mais importante que influencia a aprendizagem é aquilo que o aprendiz já sabe. Descubra isso e ensine-o de acordo”.

Este posicionamento de Ausubel, no contexto das práticas pedagógicas profissionalizantes no IFPELAC, implica que os formadores devem partir das experiências prévias dos formandos, muitos deles já com contacto prático em determinadas áreas, para promover uma formação que seja relevante, aplicável e transformadora.

Como destaca Moreira (2011), a aprendizagem significativa favorece a construção de competências práticas e cognitivas de longa duração, fundamentais no ensino técnico-profissional, pois esse nível de ensino busca formar profissionais capazes de aplicar conhecimentos em contextos concretos de trabalho. Assim, os métodos pedagógicos devem valorizar não apenas a transmissão de conteúdos, mas a contextualização e a aplicabilidade do saber.

No contexto moçambicano, Castiano (2010) reforça essa ideia ao afirmar que uma das fragilidades do sistema educativo reside na distância entre o conhecimento transmitido em sala de aula e a prática social. Para o autor, “a escola tende a reproduzir conteúdos descontextualizados da realidade do aluno, reduzindo a eficácia formativa” (Castiano, 2010, p. 87). Nesse sentido, as práticas pedagógicas profissionalizantes no IFPELAC precisam valorizar a contextualização, a experiência prévia e a ligação com o mercado de trabalho, de modo a garantir uma aprendizagem realmente significativa.

Ngoenha (2015) complementa essa reflexão ao considerar que o processo educativo em Moçambique ainda carrega heranças coloniais, frequentemente distanciadas da realidade

sociocultural do estudante. Para o filósofo, a superação desse desafio implica “repensar a escola como espaço de construção crítica, enraizada no contexto africano, sem abrir mão da universalidade do saber” (Ngoenha, 2015, p. 130).

Assim, a teoria de Ausubel oferece fundamentos para avaliar como os formadores do IFPELAC estruturam práticas pedagógicas que dialogam com os saberes prévios dos alunos e respondem às exigências do mundo do trabalho.

De seguida é apresentada a teoria de dois factores de Herzberg (1966) que complementa a perspectiva de Ausubel (2023), no contexto da análise da satisfação dos formadores do IFPELAC, da Província de Inhambane.

### **2.8.2 Teoria dos Dois Factores de Herzberg**

Para a análise da satisfação dos formadores, de qualquer instituição, requer a consideração dos factores motivacionais do trabalho. Frederick Herzberg, em seus estudos sobre motivação, propôs a Teoria dos Dois Factores. Esta teoria distingue dois tipos de factores: higiénicos e motivacionais. Os factores higiénicos correspondem a condições externas ao trabalho, como salário, infra-estrutura e políticas institucionais e factores motivacionais, a condições internas, como reconhecimento, realização e responsabilidade.

Herzberg (1966, p. 75) afirma que “os factores que levam à satisfação no trabalho são separados e distintos daqueles que levam à insatisfação”. Dito de outro modo, a ausência de factores higiénicos não gera motivação, mas sim insatisfação; já a presença de factores motivacionais é o que realmente sustenta a satisfação.

Nesse sentido, Herzberg (1966, p. 92) defende que “a satisfação no trabalho depende fundamentalmente de factores intrínsecos ligados ao conteúdo da tarefa, enquanto a insatisfação decorre principalmente de factores extrínsecos ligados ao contexto em que o trabalho é realizado”.

No contexto da pesquisa no IFPELAC, essa teoria permite compreender que a satisfação dos formadores não depende apenas das condições institucionais oferecidas (como materiais didácticos ou infra-estrutura), mas também do reconhecimento profissional, da autonomia pedagógica e do impacto percebido do seu trabalho na formação dos alunos.

Os factores motivacionais são determinantes para a dedicação e inovação do profissional, enquanto os factores higiénicos apenas evitam insatisfações, sem necessariamente gerar motivação (Chiavenato, 2014). Desse modo, ao analisar os resultados do estudo, será fundamental diferenciar os aspectos que mantêm os formadores apenas conformados dos que efectivamente os motivam a melhorar suas práticas pedagógicas.

### **2.8.3 Relação entre as Teorias de base e o Objecto de Estudo**

A integração da teoria de Ausubel com a de Herzberg justifica-se pela natureza dual da pesquisa: por um lado, busca-se compreender como os formadores estruturam e aplicam práticas pedagógicas significativas no contexto técnico-profissional; por outro, pretende-se avaliar em que medida tais práticas e condições institucionais contribuem para a sua satisfação profissional.

Assim, a teoria da aprendizagem significativa oferece a lente pedagógica necessária para avaliar o conteúdo e a forma das práticas formativas, enquanto a teoria dos dois factores de Herzberg permite analisar a dimensão subjectiva da satisfação profissional.

No caso moçambicano, Machili (2018) observa que a precariedade de recursos didácticos, a sobrecarga de turmas e a falta de incentivos comprometem a motivação dos docentes. Para ele, “a precariedade de recursos didácticos e a sobrecarga de trabalho desmotivam os formadores e limitam sua criatividade pedagógica” (Machili, 2018, p. 211). Tal constatação demonstra que a satisfação profissional não depende apenas de boas condições materiais, mas também da valorização simbólica e institucional do professor.

Ngoenha (2015) também aborda essa problemática, sublinhando que a desvalorização material e simbólica dos professores compromete não apenas sua motivação, mas o próprio futuro do sistema educativo. Esse argumento fortalece a aplicação da teoria de Herzberg à realidade moçambicana, evidenciando que a satisfação dos formadores é um elemento essencial para o sucesso das práticas pedagógicas profissionalizantes.

Em síntese, o referencial teórico adoptado confere solidez analítica à investigação, possibilitando não apenas identificar práticas pedagógicas e factores institucionais presentes



no IFPELAC, mas também compreender como esses elementos se articulam para impactar a motivação, a satisfação e a eficácia dos formadores.

## **2.9 Estudos Realizados sobre Satisfação dos Formadores no Ensino Técnico-profissional**

As primeiras investigações sobre satisfação relacionada com a formação foram realizadas na década de 60, e provenientes de estudos sobre satisfação ocupacional. Segundo Benjamin & Hollings (1997), “apesar das pesquisas sobre a natureza do construto da satisfação, considera-se que ainda não exista uma definição clara e consistente sobre o construto, havendo ainda pouca elaboração teórica para sua explicação” (Benjamin & Hollings, 1997 cit. Schleich, 2006).

Na literatura são visíveis as dificuldades na definição do constructo satisfação com a formação técnico profissional, assim como na identificação de modelos teóricos especificamente desenvolvidos em volta da explicação e fundamentação teórica da satisfação dos formadores relativamente à formação (Moleiro, 2014).

A satisfação pode-se definir como a experiência de realização de uma expectativa. Na educação, quando se trata da satisfação de estudantes esta perspectiva deve ter um enquadramento mais contextualizado, não se devendo considerar os estudantes como simples clientes ou consumidores, mas antes como intervenientes activos no processo educativo (Hom, 2002 cit. Lemos 2011). Uma outra ideia central na definição de satisfação docente diz respeito à estrutura compósita ou conglomerada do conceito, ou seja, ao facto de um formador poder ter um nível de satisfação global com um determinado serviço e simultaneamente poder ter um nível de satisfação específico para cada elemento ou para cada etapa da sua experiência com esse mesmo serviço. Nestes casos, “haverá tendência para o formador apresentar um nível de satisfação geral baseado na satisfação que obteve nas diferentes etapas ou componentes do serviço e/ou instituição, as quais, individualmente, estariam associadas a um nível de satisfação específico” (Hom, 2002 cit. Lemos 2011).

No processo de ensino-aprendizagem, as dimensões de satisfação abrangem o nível de satisfação do estudante com toda a experiência de formação e, também, aspectos mais específicos ligados à qualidade do ensino, ao currículo, acompanhamento e apoio, relacionamento com os professores e colegas, o funcionamento da formação, a administração,

as instalações e recursos disponibilizados pela instituição, além da percepção do estudante sobre o ambiente “escolar” e intelectual da instituição (Astin, 1993, cit. Schleich, 2006).

Em vários estudos, a investigação da satisfação docente com a formação surge como um elemento importante na avaliação da eficácia institucional e dos contextos educativos, possibilitando às instituições reestruturarem sua organização para se adaptarem às necessidades dos formadores e formandos.

Um dos factores que está intimamente relacionado com a satisfação e a experiência formativa, são as expectativas. As expectativas atribuídas à instituição, neste caso, são positivamente relacionadas com a satisfação e podem aumentar ou enfraquecer a atitude formada anteriormente sobre as aulas e práticas profissionalizantes (Souza, 2009). “Formadores que experienciam falhas nos serviços em sala de aula ou outras, ficam insatisfeitos e ao demonstrarem esse descontentamento, influenciam directamente a qualidade de formação. Ou seja, uma experiência desagradável tem o seu efeito multiplicado entre os colegas formadores, influenciando assim a satisfação e conseguindo ter um efeito mais amplo.

Segundo as conclusões de um estudo dos autores Straumsheim e Lederman (2015) sobre as percepções dos membros de uma universidade em Washington, que estão envolvidos no ensino à distância, revelaram que, uma parte significativa do corpo docente, indicou que “o uso de tecnologias apenas melhorou um pouco os resultados dos alunos e que os cursos online não permitem que sejam atingidos os mesmos objectivos de aprendizagem de um curso presencial. Regra geral, os professores revelaram que os cursos à distância são inferiores em termos de qualidade”, no que diz respeito ao esclarecimento de questões e entrega de materiais para que os objectivos de aprendizagem sejam cumpridos (Straumsheim & Lederman, 2015 cit. Gonçalves, 2018).

Resultados de outras pesquisas mostram que não existem grandes diferenças aos níveis de satisfação entre formadores de cursos presenciais e de cursos à distância (Kamata, 2000 cit. Souza, 2009). Contudo, existem evidências de que os cursos à distância, que inicialmente, geram altas expectativas, podem resultar em baixa satisfação com a posterior desconfirmação negativa das expectativas. Os factores de satisfação podem variar consideravelmente, dependendo do modo como o formador lecciona uma certa aula teórica e/ou prática e o ambiente institucional.

Segundo Almeida (2014), os formadores de alunos presenciais “revelaram também uma satisfação mais positiva comparativamente aos formadores dos cursos de regime à distância. O modelo de e-Learning despoletou o aparecimento de uma nova forma de ensino, o b-Learning. Tal como afirma Rodrigues (2007), este tipo de formação possui uma vertente online, que permite disponibilizar os conteúdos pedagógicos aos alunos inscritos; e uma outra vertente presencial, na qual os alunos se encontram em sala de aula, juntamente com os professores e colegas, existindo interacção entre as partes. Segundo um estudo, a educação à distância “poderá ser uma alternativa para a formação continuada dos formadores das instituições de ensino técnico, mas os mesmos devem se encontrar preparados para esta mudança. Porém, tendo em consideração que alguns formadores podem ainda não estar satisfeitos com uma formação contínua à distância, é importante e prudente o equilíbrio entre o virtual e o presencial de modo a equilibrar o processo de mudança” (Oliveira, 2013).

### **CAPÍTULO III: METODOLOGIA**

A metodologia constitui um dos pilares fundamentais de qualquer investigação científica, uma vez que define o caminho a ser seguido para a obtenção de dados válidos, fiáveis e relevantes para a compreensão do fenómeno em estudo.

No presente trabalho, que se centra nas práticas pedagógicas profissionalizantes no ensino técnico-profissional público e a satisfação dos formadores do Centro de Formação Profissional de IFPELAC no período de 2021 à 2024, a metodologia é concebida como o conjunto de estratégias que orientam o processo de recolha, tratamento e análise dos dados de forma coerente com os objectivos delineados.

Segundo Bogdan e Biklen (1994), a metodologia não se restringe ao conjunto de técnicas empregues, mas envolve também uma concepção epistemológica que legitima o modo como o conhecimento é construído. Assim, o desenho metodológico desta pesquisa combina elementos quantitativos e qualitativos, possibilitando tanto a análise estatística de tendências como a compreensão aprofundada das percepções dos formadores.

#### **3.1 Descrição do Local de Estudo – Centro de Formação Profissional de IFPELAC de Inhambane**

O Centro de Formação Profissional do IFPELAC de Inhambane, foi implantado em 1996 como materializador da estratégia para a reintegração social e económica dos desmobilizados da guerra de desestabilização assinado o acordo geral de paz de 04 de Outubro de 1992, que pôs fim ao longo conflito armado logo a seguir a proclamação da Independência Nacional em Junho de 1975, tendo evoluído de paradigma conforme dinâmicas dos programas de governação do Estado Moçambicano.

O Centro de Formação Profissional de IFPELAC de Inhambane funciona em instalações próprias construídas de raiz no decurso do ano 2006, numa área de 1584 m<sup>2</sup> no Bairro Balane, ao longo da Avenida da Revolução, talhão 283, Cidade de Inhambane no domínio do Memorando de parceria entre o Instituto Nacional de Emprego e Formação Profissional (INEFP) e Cooperação Portuguesa.

Suas infra-estruturas comportam o Bloco Administrativo com seis compartimentos (Secretaria, três gabinetes, Copa e WC), três Oficinas (Serralharia Civil, Canalização e Carpintaria), um laboratório de Electricidade de Instalação e três salas do sector terciário (uma de informática e duas de corte e costura). Possui uma biblioteca, sanitários masculino e feminino e o armazém que constituem infra-estruturas de apoio ao processo de ensino e aprendizagem. Estas oficinas, laboratórios e salas de aulas tem equipamento básico para o decurso das sessões de formação profissional com excepção de electricidade auto que carece de espaço físico e equipamento para o seu funcionamento.

Seu grupo-alvo são indivíduos moçambicanos e estrangeiros, a residir no solo pátrio, com idades compreendidas entre 15 e 35 anos e de forma excepcional, indivíduos com idade acima dos 35 anos que tenham frequentado no mínimo a 5ª Classe do Sistema Nacional de Educação (SNE) conforme a exigência do perfil de entrada (requisitos) para cada curso ou qualificação profissional desejada. Desde a sua implantação em 1996, o IFPELAC de Inhambane tem na sua grelha os cursos de construção civil, indústria e sector terciário ministrados no modelo clássico.

O Centro de Formação Profissional do IFPELAC de Inhambane tem uma capacidade formativa de 360 formandos por ano conforme o inscrito no Plano Económico e Social 2023. Este, conta actualmente com um total de 14 formadores que ministram os cursos e qualificações profissionais.

Desde a sua implantação, o instituto está virado a formação profissional para o auto-emprego conferindo competências do saber-fazer aos formados que frequentaram e concluíram com sucesso os cursos de formação profissional ministrados.

Estes formados, viram suas vidas transformadas pois estão colocados em organizações do sector privado, instituições públicas e criaram suas oficinas e empresas em que a partir dos ordenados e rendimentos colhidos, dão seguimento aos seus planos de vida.

Às empresas e instituições públicas que demandaram por mão-de-obra qualificada para dar seguimento aos seus projectos, o instituto foi e continuam sendo um actor (parceiro) crucial para responder a este propósito. Hoje, o Centro de Formação Profissional de IFPELAC de

Inhambane é referência na formação profissional de curta duração a nível da região da Província de Inhambane.

Na primeira parte do questionário por inquérito, apresentamos os resultados referentes ao perfil dos formadores do Centro de Formação Profissional do IFPELAC de Inhambane participantes no estudo.

### **3.2 Abordagem da Pesquisa**

A pesquisa adopta uma abordagem mista (qualitativa e quantitativa). A vertente qualitativa justifica-se pela necessidade de compreender em profundidade as percepções, experiências e expectativas dos formadores acerca das práticas pedagógicas e sua satisfação profissional (Bogdan & Biklen, 1994).

Já a vertente quantitativa permite analisar, de forma estatística, a frequência de determinados factores, assegurando maior objectividade e generalização dos resultados (Creswell, 2014). Assim, a combinação das abordagens contribui para enriquecer a análise, uma vez que os dados qualitativos permitem captar nuances que dificilmente seriam traduzidas em números, enquanto os dados quantitativos reforçam a validade empírica das conclusões.

#### **3.1.1 Tipo de Pesquisa quanto aos objectivos**

O estudo caracteriza-se como descritivo-explicativo. É descritivo porque busca identificar e analisar as práticas pedagógicas profissionalizantes utilizadas no Centro de Formação Profissional de IFPELAC, bem como os factores que influenciam a satisfação dos formadores (Gil, 2008).

É também explicativo, pois procura compreender as relações entre variáveis — por exemplo, de que modo as condições institucionais afectam a motivação e a satisfação profissional.

#### **3.1.2 Procedimentos Metodológicos**

Para alcançar os objectivos propostos, foram adoptados os seguintes procedimentos:

- Levantamento bibliográfico e documental – realizado em livros, artigos científicos, relatórios institucionais e políticas públicas moçambicanas sobre o ensino técnico-profissional.

- Aplicação de questionários estruturados – dirigidos aos formadores do Centro de Formação Profissional de IFPELAC, com questões fechadas e semiabertas, visando recolher dados quantitativos e qualitativos.
- Entrevistas semiestruturadas – aplicadas a um grupo focal de formadores, permitindo aprofundar informações sobre percepções, desafios e expectativas.
- Observação directa não participante – em algumas actividades pedagógicas, para compreender como as práticas profissionalizantes são efectivamente aplicadas no processo de ensino-aprendizagem.

### **3.2 Estudo de Caso**

Outro procedimento adoptado foi o estudo de caso. Segundo Yin (2015), o estudo de caso é apropriado quando se busca investigar fenómenos contemporâneos em seu contexto real, especialmente quando as fronteiras entre o fenómeno e o contexto não estão claramente definidas.

No presente estudo, o caso corresponde ao IFPELAC de Inhambane, enquanto o fenómeno em análise são as práticas pedagógicas profissionalizantes e a satisfação dos formadores no período de 2021 à 2024.

O estudo de caso possibilita examinar as especificidades institucionais, pedagógicas e organizacionais que influenciam a formação e o bem-estar profissional dos formadores.

### **3.3 População e Amostra**

A população deste estudo é constituída por todos os formadores do Centro de Formação Profissional de IFPELAC em exercício no período compreendido entre 2021 à 2024.

Considerando que o instituto possui diferentes áreas de formação profissional (como mecânica, electricidade, hotelaria, informática, entre outras), a população é heterogénea, o que exige a definição de uma amostra representativa.

Para este efeito, optou-se por uma amostragem não probabilística intencional, que, segundo Gil (2008), é adequada quando se pretende seleccionar indivíduos que possuem características específicas relacionadas ao objecto de estudo. Assim, a amostra contemplará formadores de diferentes departamentos, garantindo diversidade de experiências.

Concretamente, estima-se trabalhar com cerca de 18 formadores, número considerado suficiente para captar a variabilidade das percepções, sem perder a profundidade analítica necessária à investigação qualitativa.

### **3.4 Instrumentos de Recolha de Dados**

A coerência entre objectivos e procedimentos metodológicos exige o recurso a diferentes técnicas de recolha de dados, como o questionário estruturado e guião de entrevista semi-estruturada.

#### **3.4.1 Questionário por Inquérito**

O questionário por inquérito estruturado foi aplicado a todos os formadores da amostra com a finalidade de recolher dados quantitativos sobre as práticas pedagógicas profissionalizantes utilizadas, os factores institucionais e a percepção da satisfação profissional. O questionário incluiu perguntas fechadas (escala de Likert) para facilitar a análise estatística.

### **3.5 Técnicas de Análise de Dados**

Os dados recolhidos por meio dos questionários serão tratados com recurso à estatística descritiva (frequências, percentagens, médias e desvios-padrão), permitindo identificar padrões e tendências nas respostas.

Já os dados provenientes das entrevistas e documentos serão analisados por meio da análise de conteúdo, conforme Bardin (2011), que consiste em organizar, categorizar e interpretar informações textuais para extrair sentidos implícitos e explícitos.

Essa combinação de análise quantitativa e qualitativa possibilita responder de forma abrangente às questões de pesquisa, articulando números, significados e contextos.



## CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

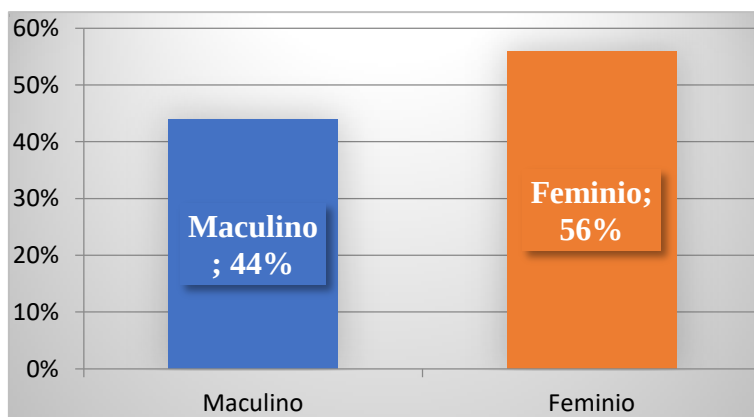
Os resultados obtidos com a pesquisa sobre a satisfação dos formadores do Centro de Formação Profissional do IFPELAC no que concerne às práticas pedagógicas profissionalizantes, foram divididos de acordo com cada bloco de questões, sendo primeira parte referente ao perfil dos formadores e, a segunda parte que aborda o grau de satisfação medido através da Escala de Likert. Todavia, para melhor compreensão deste capítulo, apresentamos primeiro a estrutura física e funcional do IFPELAC de Inhambane.

### 4.1 Perfil dos Dados da Amostra

A autorização para aplicação do questionário por inquérito foi solicitada mediante uma credencial emitida pela Direcção do Curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação ministrado na Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane.

Para este estudo foi utilizada uma amostra de conveniência que incluiu formadores que actuam nos vários cursos de curta duração ministrados no Centro de Formação Profissional do IFPELAC de Inhambane, no segundo semestre do ano de 2025. Inicialmente, amostra era constituída por 18 formadores. Por conta de erros (falta de informação) registados no preenchimento do questionário por inquérito, na fase de análise de dados, duas fichas foram inutilizadas, tendo sido considerada uma amostra de 16 formadores. Estes, apresentaram as fichas preenchidas correctamente e na sua totalidade. Dos 16 formadores que preencheram o inquérito 7 (44%) são do sexo masculino e 9 (56%) são do sexo feminino, conforme mostra o gráfico 1.

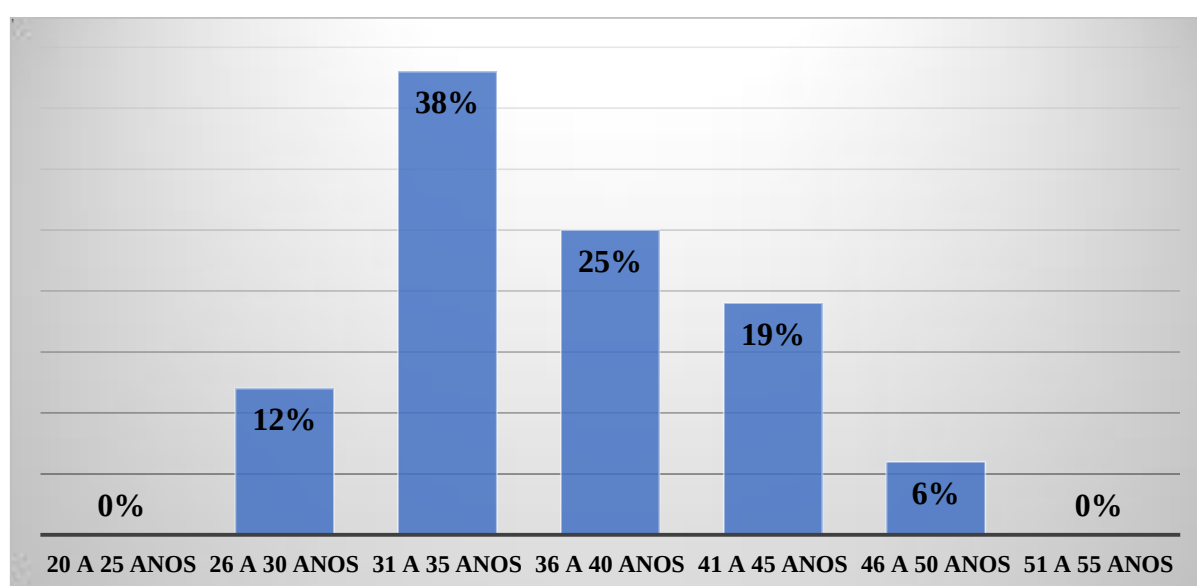
Gráfico 1: Distribuição da Amostra por Sexo



Fonte; O Autor (2026)

No que diz respeito à nacionalidade, todos os 16 (100%) sujeitos que participaram do estudo indicaram que são moçambicanos. Quanto à faixa etária dos formadores, ficou evidente que os intervalos mínimo e máximo variam entre (26 a 30 anos) e (46 e 50 anos), respectivamente. O intervalo de idade mais predominante foi de (31 a 35) anos, que obteve um registo de 6 (38%), seguido de (36 a 40) anos com 4 (25%). Os resultados do gráfico 2, evidenciam que a maioria dos formadores do Centro de Formação Profissional de IFPELAC de Inhambane estão na faixa etária de jovens.

Gráfico 2: Distribuição da Amostra por Idade



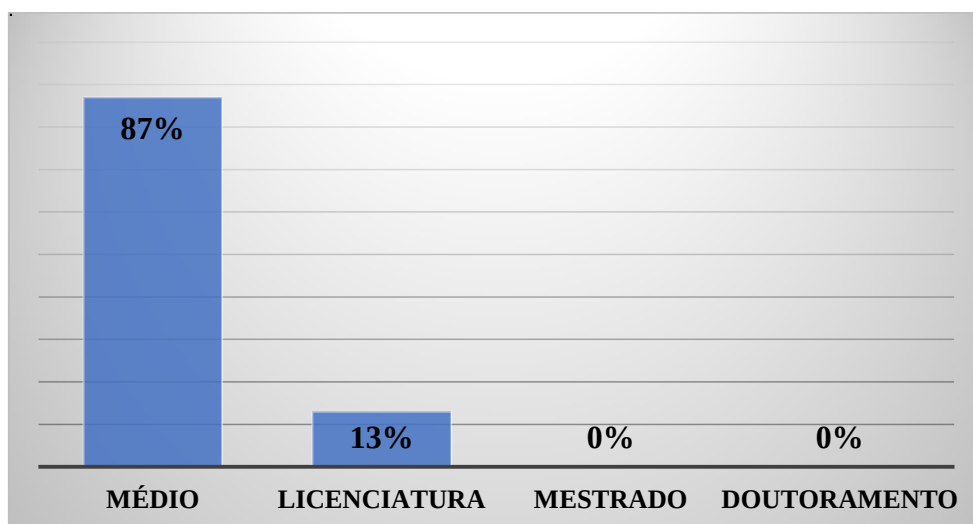
Fonte; O Autor (2026)

No que diz respeito à idade, a maioria dos formadores apresentaram entre os 30 anos de idade ou mais. Neste caso, e em conformidade com a investigação OECD (2014), os estereótipos associados à idade são considerados barreiras para muitas pessoas, o que faz com que as instituições de formação técnico-profissional tenham pouca predominância de população jovem nos seus quadros de pessoal docente.

Em relação às habilitações literárias dos formadores participantes do estudo, os resultados demonstraram que na sua maioria, 14 (87%) possuem o nível médio de formação profissional. Esta constatação sugere que, os formadores do Centro de Formação Profissional de IFPELAC de Inhambane carecem de quadros a nível superior tendo em conta que, esta tem sido uma exigência legislativa para todas as instituições de ensino e/ou formação profissional.

O gráfico 3, mostra que a inexistência de formadores com nível de mestrado e doutoramento no quadro efectivo do instituto.

Gráfico 3: Habilitações Literárias

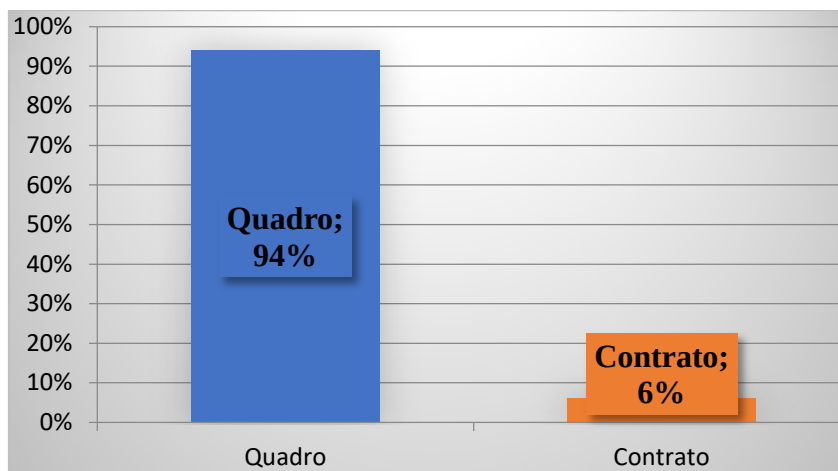


Fonte; O Autor (2026)

Na procura de informações sobre habilitações académicas dos sujeitos da amostra, verificamos que na sua maioria (aproximadamente 90%) possuem uma formação de nível médio, o que pode estar relacionado com o facto de serem pessoas já empregadas (funcionários efectivos) e pouco procuram de oportunidades para aprimoramento contínuo de actuação como formadores.

Os resultados da situação contratual dos sujeitos participantes da pesquisa, demonstraram que 15 (94%) destes são formadores do quadro da instituição. Apenas 1 (6%) formador é que se encontra na situação de contratado, conforme ilustrado no gráfico 4. Este resultado poder sugerir a implementação de uma política institucional de formação continuada ao nível superior dos formadores, considerando que a maioria destes têm o estatuto de quadro efectivo do Centro de Formação Profissional de IFPELAC de Inhambane.

Gráfico 4: Situação Contratual



Fonte; O Autor (2026)

Na última secção da parte do perfil dos sujeitos participantes da pesquisa, apresentamos o tempo de serviço dos formadores. Os resultados do gráfico 5 demonstraram que os intervalos mínimos e máximo situam-se entre (3 a 5 anos) e mais de 15 anos de tempo de serviço, respectivamente. Os intervalos de (6 a 10 anos) e mais 15 anos foram os que apresentaram maior domínio, equivalente a 5 (31%) por cada, seguidos de (3 a 5 anos) e (11 a 15 anos) que tiveram uma pontuação de 3 (19%) para cada intervalo.

De um modo geral, o Centro de Formação Profissional de IFPELAC de Inhambane apresenta no seu quadro totalidade de formadores de nacionalidade moçambicana, que em maioria estão na faixa etária de jovens, com nível médio de formação profissional, com qualidade de quadros efectivos em relação à situação contratual e por fim, apresentando formadores de sexo feminino com maior predominância.

Na segunda parte apresentamos os resultados obtidos da análise do questionário por inquérito com o objectivo de responder ao foco da pesquisa assim definido: qual a satisfação dos formadores do Centro de Formação Profissional de IFPELAC da Província de Inhambane sobre as práticas pedagógicas profissionalizantes?

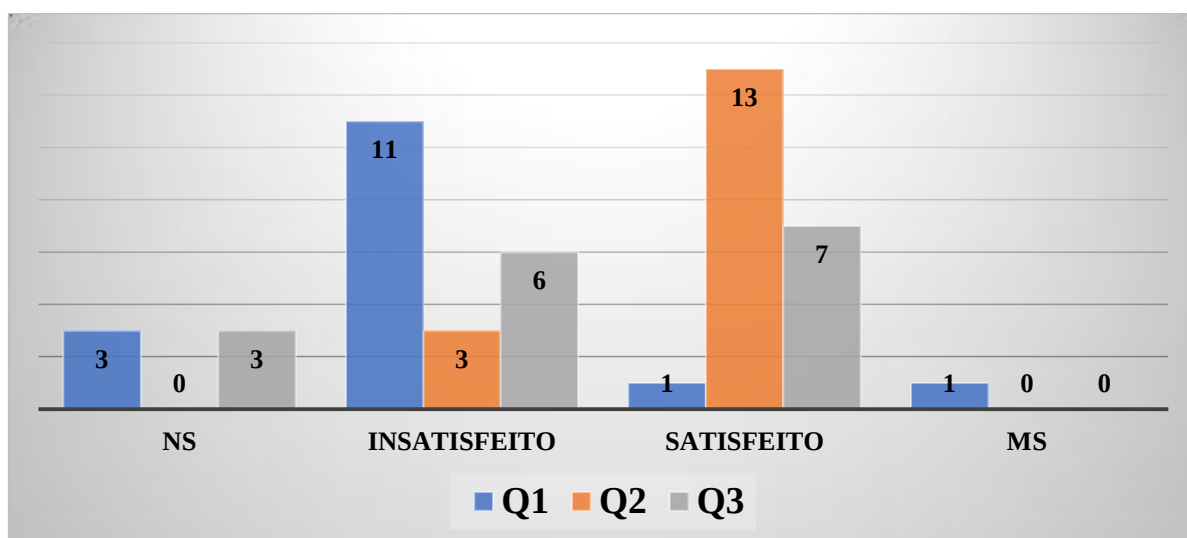
Nesta secção apresentamos e discutimos as questões relacionadas com a satisfação dos sujeitos do estudo em relação às práticas pedagógicas profissionalizantes. Para a compreensão da secção, o questionário por inquérito foi elaborado tendo em consideração seis dimensões

que melhor medem a satisfação ou insatisfação dos formadores. As seis dimensões classificam-se em: (i) Infra-estruturas e Material Didáctico; (ii) Atendimento Institucional; (iii) Equipamentos de Práticas Pedagógicas Profissionalizantes; (iv) Duração de Práticas Pedagógicas Profissionalizantes; (v) Actuação dos Formandos; (vi) Regulamento de Práticas Pedagógicas Profissionalizantes.

#### 4.2 Infra-estruturas e Material Didáctico

A dimensão de infra-estruturas e material didáctico foi constituída por três questões em que a primeira aferiu o material didáctico utilizado na leccionação e nas práticas pedagógicas profissionalizantes e, as duas últimas avaliaram a estrutura física da escola e outra a sala de aula, respectivamente. Por um lado, os resultados desta dimensão revelaram que 11 (69%) dos formadores estão insatisfeitos com material didáctico em uso no instituto. Por outro lado, o estudo mostrou que 13 (81%) dos formadores estão satisfeitos com a sala de aula assim como com a oficina onde decorrem as práticas profissionalizantes, conforme o gráfico 5.

Gráfico 5: Material Didáctico e Infra-estrutura



Fonte; O Autor (2026)

O gráfico 5 evidencia uma insatisfação em relação ao material didáctico e satisfação dos formadores tendo em conta a sala de leccionação. No que diz respeito à estrutura física do instituto, nota-se uma tendência para satisfação dos formadores do instituto. Estes resultados situam-se à margem do estudo de Mello et al 2014 que, evidenciou que as instituições de ensino e formação que apresentam melhores infra-estruturas, material didáctico actualizado, que integram mais dinâmica entre as disciplinas e interdisciplinaridade tendem a garantir

satisfação dos formadores, garantida assim melhor preparação e maior qualidade dos seus formandos.

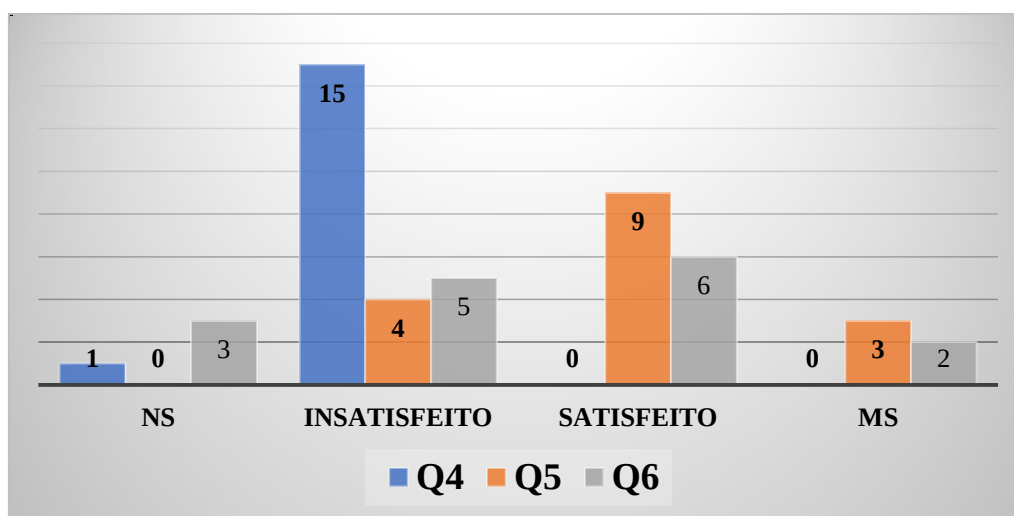
Segundo Libâneo et al. (2008), espera-se que as construções, os mobiliários e o material didático sejam adequados e suficientes para assegurar o desenvolvimento do trabalho pedagógico e favorecer o ensino-aprendizagem. Outrossim, o ambiente escolar se apresenta como um espaço multi-cultural e de múltiplos saberes, que tem como finalidade favorecer a socialização entre formandos e proporcionar uma aprendizagem significativa.

Em relação às infra-estruturas e material didático, os formadores mostraram que existe uma satisfação com as práticas pedagógicas profissionalizantes. De acordo com o estudo de Gonçalves (2018), a satisfação com o material didático, permite ao formador planificar de forma activa, regular e independente, possibilitando que o mesmo selecione o horário, duração e o local adequado de leccionação, de acordo com o tipo de aula, teórica ou prática.

#### 4.3. Atendimento Institucional

Esta dimensão, foi constituída por três questões que avaliaram os serviços de apoio ao instituto no desempenho da sua principal função de formação. Os resultados indicaram que 15 (94%) formadores estão insatisfeitos com os serviços de apoio institucional, especificamente no que diz respeito à segurança e biblioteca. Ainda nesta dimensão, 9 (56%) formadores estão satisfeitos com os serviços de atendimento da secretaria geral, como mostra o gráfico 6.

Gráfico 6: Atendimento Institucional



Fonte; O Autor (2026)

Considerando os avanços tecnológicos e científicos, bem como as actuais exigências das instituições de ensino e formação, pode-se dizer que as escolas profissionalizantes vêm sendo cada vez mais procuradas por aqueles que buscam melhores oportunidades de trabalho ou que queiram aprimorar ainda mais seus conhecimentos na área em. que actuam.

Os resultados desta dimensão evidenciaram que os serviços de assessoria do Centro de Formação Profissional de IFPELAC (segurança, biblioteca e secretaria geral) não cumprem com padrões de satisfação e/ou qualidade dos seus utentes, especificamente no que se refere aos formadores, contribuindo assim para uma liderança institucional ineficaz. Estes resultados não corroboram com o estudo de Frigotto, 2018 que evidenciou que, as instituições de formação são consideradas eficazes quando possuem uma forte gestão, um clima positivo, participação e colaboração eficaz dos diferentes serviços de apoio ao processo de ensino-aprendizagem.

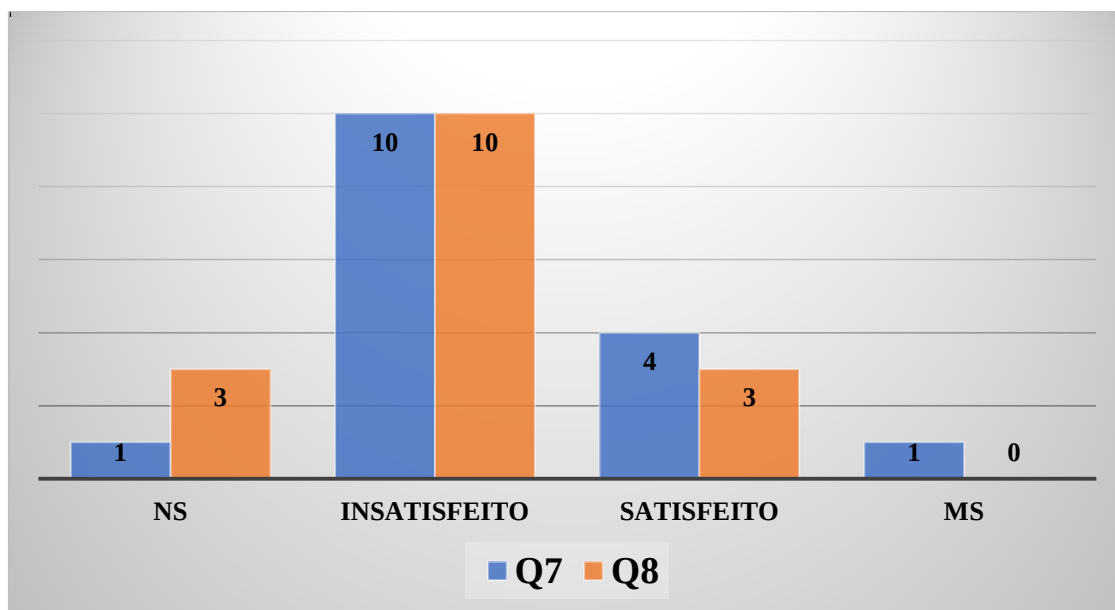
Em alguns estudos já são comprovadas as evidencias de que as condições de atendimento e conforto institucional desfavoráveis constituem a causa de mau desempenho doo formandos (Marquezan et al., 2003).

As estatísticas descritivas relativas às variáveis satisfação dos formadores referente à atendimento institucional, demonstraram que estas são mais negativas em termos de atendimento, acompanhamento e apoio ao trabalho docente. O estudo de Oliveira (2013), recomenda que os sectores de apoio à formação devem prestarem serviços que contribuem para aprimorar a qualidade e consequente satisfação dos seus utentes.

#### **4.4 Equipamentos de Práticas Pedagógicas Profissionalizantes**

Nesta secção, na base de duas questões foi avaliada a satisfação dos formadores em relação às máquinas e/ou mobiliários e acessórios de apoio nas práticas profissionalizantes, respectivamente. Em ambas questões, 10 (63%) formadores afirmaram estar insatisfeitos com os equipamentos e acessórios disponíveis na instituição para uso nas práticas profissionalizantes. Olhando para o gráfico 7, a componente satisfação nas primeira e segunda questões regista-se em menores percentagens, sendo 4 (25%) e 3 (19%), respectivamente.

Gráfico 7: Equipamentos de Práticas Pedagógicas Profissionalizantes



Fonte; O Autor (2026)

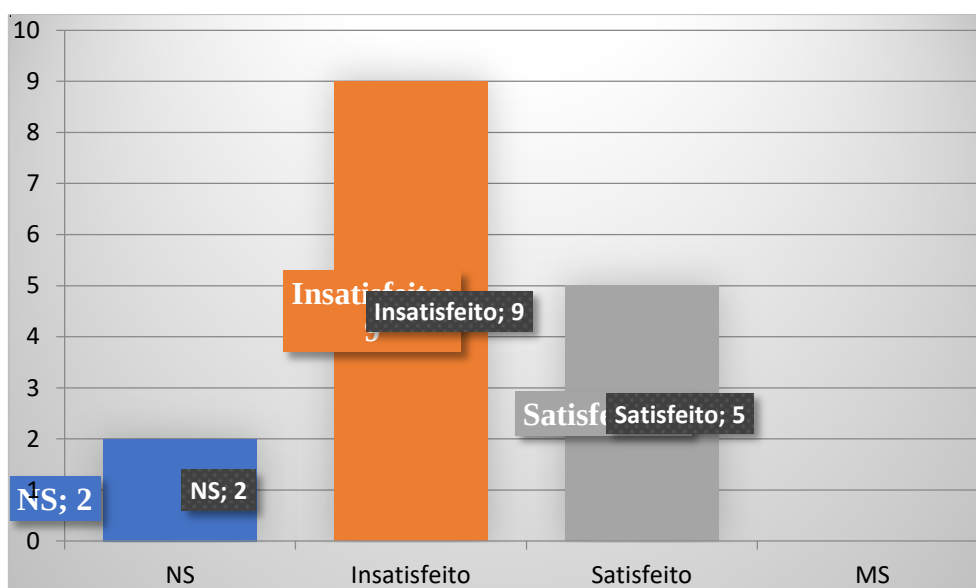
Os resultados do gráfico 7 mostram uma concentração na insatisfação dos sujeitos (formadores) participantes do estudo. Num estudo desenvolvido por Fonte (2015), provou o material didático, equipamentos e mobiliários usados em aulas práticas nas instituições de formação profissional constituem indicadores extremamente importantes para avaliação do processo de ensino-aprendizagem destas. Além disso, o autor salienta que, o uso de equipamentos e acessórios modernos nas escolas pode permitir maiores oportunidades de procura pelos formandos. No entanto, face aos resultados desta dimensão, é notório que o Centro de Formação Profissional do IFPELAC de Inhambane necessita de adequar os seus equipamentos e acessórios das aulas práticas às tecnologias modernas e exigidas pelo mercado de trabalho.

#### 4.5 Duração de Práticas Pedagógicas Profissionalizantes

A quarta dimensão da segunda parte do questionário por inquérito foi constituída por duas questões em que a primeira avaliou o horário estabelecido das práticas profissionalizantes e a segunda aferiu a duração total das práticas. Os resultados indicaram que tanto o horário assim como o tempo total das aulas práticas, os formadores apresentam um nível maior de insatisfação. O gráfico 8 mostra que em ambas duas questões, 10 (56%) sujeitos da pesquisa estão insatisfeitos nesta dimensão, e, por conseguinte, 5 (31%) formadores estão satisfeitos com o horário e duração total das práticas pedagógicas profissionalizantes.



Gráfico 8: Duração de Práticas Pedagógicas Profissionalizantes



Fonte; O Autor (2026)

Os resultados do gráfico 8 podem sugerir que o horário e duração das práticas pedagógicas profissionalizantes, impactam directamente na qualidade do formando do Centro de Formação Profissional de IFPELAC de Inhambane. No estudo desenvolvido por Young (2002) destacou que a qualidade da formação e a satisfação do formando é determinada por vários factores, dentre os quais se destacam cinco de forma descendente: a) duração total das aulas práticas; b) qualidade e envolvimento dos formadores; c) interesse do formando; d) recursos e serviços de apoio; e, e) organização do curso.

Todavia, no processo de ensino-aprendizagem a satisfação dos formadores, muitas das vezes é resultante dos melhores serviços e condições oferecidas a estes, possibilitando o alcance de melhor qualidade dos formandos e consequentemente demanda aos cursos oferecidos pela instituição de ensino ou formação. Quanto melhor forem as condições de conforto para os formadores, melhor será o seu engajamento e desempenho no exercício de suas tarefas de docência (Osti e Almeida 2019).

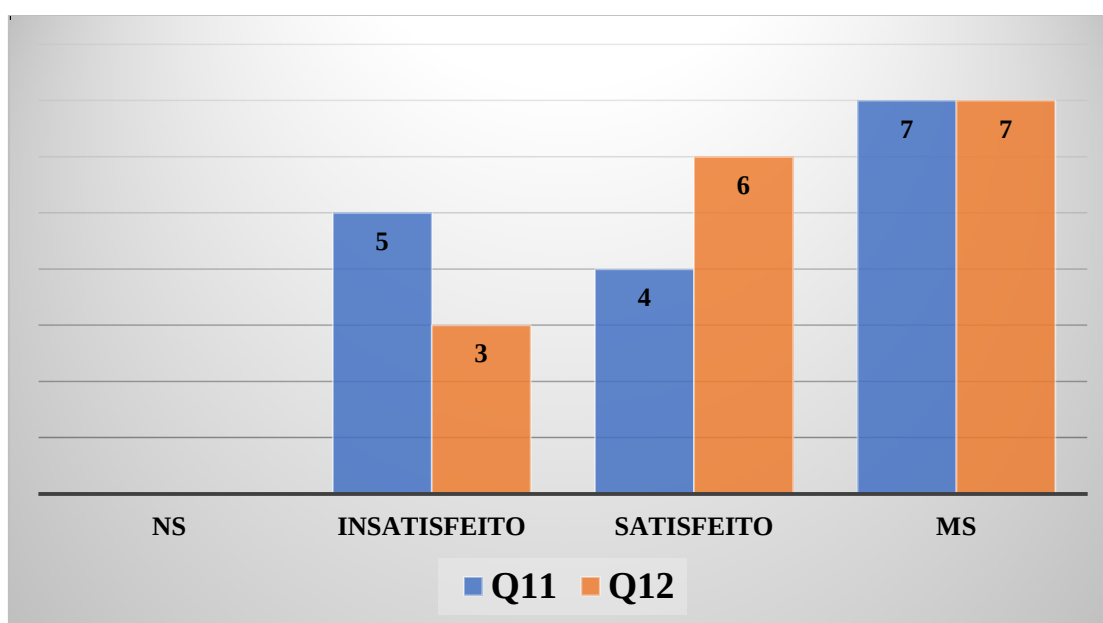
Com o estudo realizado, podemos evidenciar a existência de algumas barreiras no decurso das práticas pedagógicas profissionalizantes. Neste sentido, Silva (2005) refere que avaliação e reflexão permite a aprendizagem e melhoria de qualquer prática de ensino/ formação em todo globo e de diversas formas. Para tal, os gestores das instituições de formação, devem de forma

permanente avaliar a satisfação docente de acordo com as condições e meios existentes para a sua actuação profissional.

#### 4.6 Actuação dos Formandos

Esta dimensão avaliou o interesse e o engajamento dos formados. Foram consideradas duas questões que aferiram a participação e competência dos formandos nas práticas pedagógicas profissionalizantes, respectivamente. Em todos níveis, os resultados evidenciaram que a maioria dos formadores do instituto estão muito satisfeitos com a participação, engajamento e competência dos formandos no que concerne às práticas pedagógicas profissionalizantes. A insatisfação foi evidente em 5 (31%) formadores na primeira questão (participação e engajamento) e, 3 (19%) na segunda questão relacionada com a competência dos formandos, conforme o gráfico 9.

Gráfico 9: Actuação dos Formandos



Fonte; O Autor (2026)

Os resultados do estudo corroboram com as pesquisas desenvolvidas em instituições similares. Segundo mencionado no estudo de Young (2002), o interesse do formando é demonstrado como parte dos cinco factores que influenciam a qualidade e a satisfação nas instituições de ensino e formação.

De um modo geral, o gráfico 9 mostra que é o único em que na sua maioria, as respostas dos formadores participantes do estudo tendem para um nível de muito satisfeitos, seguido de satisfeito e por fim, do nível de insatisfeito.

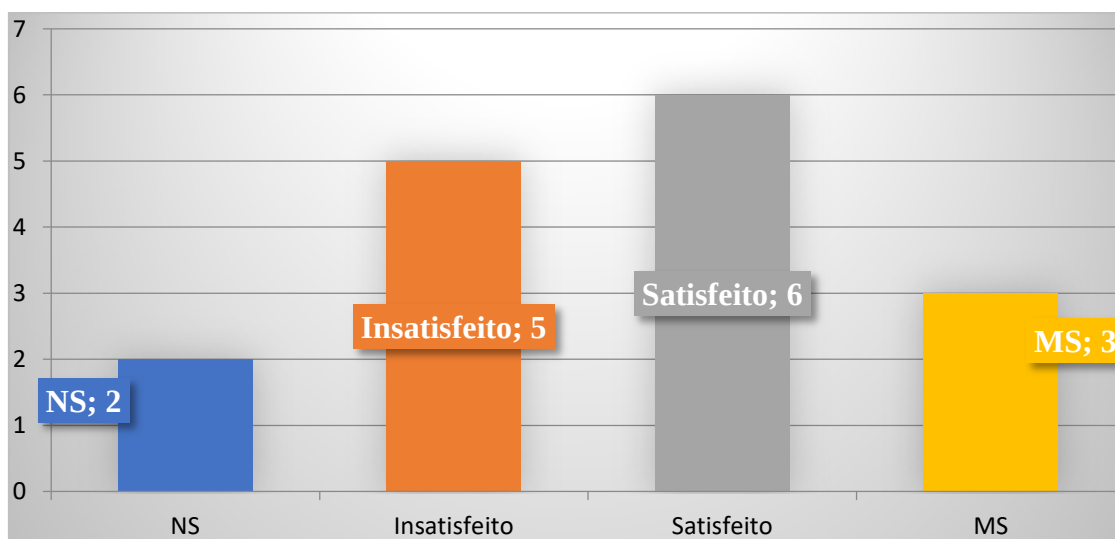
Partindo do pressuposto que o sucesso de uma instituição de ensino ou formação está directamente ligado ao comprometimento e competência dos formandos e à desenvoltura dos gestores e docentes, observa-se que a satisfação docente em relação aos discentes pode ser uma resposta de colaboração e afecto entre a comunidade académica (Palácio et al., 2002).

Contudo, os institutos de formação devem almejar a qualidade de forma constante e determinada e que uma medida de satisfação da comunidade académica deve ser adoptada como a ferramenta fundamental nas práticas de gestão e no processo de ensino-aprendizagem.

#### 4.7 Regulamento de Práticas Pedagógicas Profissionalizantes

Nesta secção, o estudo avaliou a eficiência do regulamento interno das aulas práticas no Centro de Formação Profissional de IFPELAC de Inhambane. Os resultados indicaram que 6 (38%) formadores estão satisfeitos e 5 (31%) estão insatisfeitos com o regulamento de práticas pedagógicas profissionalizantes. Por um lado, 2 (12%) são indiferentes e, por outro lado, 3 (19%) apresentam um nível de muito satisfeitos com o regulamento em uso nas aulas práticas, conforme o gráfico 10.

Gráfico 10: Regulamento de Práticas Pedagógicas Profissionalizantes



Fonte; O Autor (2026)

O regulamento interno de práticas pedagógicas profissionalizantes é composto de acordo com os princípios básicos da instituição, ou seja, com conteúdos essenciais para a integração e formação da comunidade académica (formadores e formandos), tendo suma importância, pois ele define as directrizes para o desenvolvimento de cada curso e/ou formação, seja de curta ou longa duração (Günther, 2006). As instituições de ensino ou formação têm a importante responsabilidade de conceber e implementar um regulamento interno que garanta a satisfação da maioria da comunidade académica, pois tal é o ponto de partida para a construção de uma formação de qualidade no sector de educação profissional.

Os resultados do estudo sugerem para uma revisão e implementação de um regulamento de práticas pedagógicas profissionalizantes que possa garantir maior satisfação dos formadores, sendo que estes, constituem uma das ferramentas essenciais para o alcance da qualidade nas instituições de formação profissional.

A partir deste estudo e com as conclusões alcançadas pela teoria, tornar-se-ia interessante apostar cada vez mais na melhoria de infra-estruturas e material didáctico, uma vez que vários estudos defendem que a qualidade da formação está basicamente ligada às condições físicas da instituição de formação. Segundo o estudo de Rodríguez e Verástegui (2017), os formadores apresentam uma elevada aceitação e satisfação na actuação profissional, quando as instituições demonstram uma percepção positiva, ao nível da organização do ambiente físico (salas e sectores de apoio) e material didáctico para aulas teóricas e/ou práticas.

## **CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E SUGESTÕES**

### **5.1 Conclusão**

O ensino técnico-profissional é uma alternativa rápida para a crescente demanda do mercado de trabalho. Sendo reconhecido pela sua qualidade no nível público, torna-se de fundamental importância a avaliação da satisfação dos seus formadores em relação às práticas pedagógicas profissionalizantes.

A satisfação dos formadores do ensino técnico-profissional não é uniforme, pois, depende das condições que as instituições de ensino ou formação aprovisionam à comunidade académica. O ambiente escolar e o material didáctico apresentam-se como espaço multi-cultural e ferramentas de múltiplos saberes que têm como finalidades favorecer a socialização entre a comunidade académica e proporcionar um ensino-aprendizagem significativo.

Os resultados do estudo mostraram por lado, que a maioria dos formadores do Centro de Formação Profissional do IFPELAC de Inhambane estão insatisfeitos no que diz respeito às práticas pedagógicas profissionalizantes, nos seguintes aspectos: a) material didáctico, equipamentos e utensílios de acessórios; b) serviços de apoio institucional (segurança e biblioteca) e, c) horário e duração total de práticas pedagógicas profissionalizantes. Por outro lado, a maior parte dos formadores estão satisfeitos com os seguintes domínios: a) infra-estrutura; b) actuação dos formandos e, c) regulamento interno de práticas pedagógicas profissionalizantes.

Nestes termos, pode-se afirmar que o Centro de Formação Profissional do IFPELAC de Inhambane apresenta condições meramente favoráveis para o ensino-aprendizagem, mas ainda carece de aperfeiçoamento em certos aspectos para melhorar e elevar os níveis de qualidade e satisfação da comunidade académica.

Importa destacar neste trabalho, que a maior insatisfação dos formadores Centro de Formação Profissional do IFPELAC de Inhambane é gerada pela ineficácia do atendimento institucional (serviços auxiliares da principal função do instituto). Contudo, é de suma importância a criação de condições favoráveis para o decurso de práticas pedagógicas profissionalizantes, considerando que, estas contribuem significativamente na qualidade e satisfação dos formandos. Observa-se, também a importância de desenvolver um estudo sobre a satisfação

dos formadores no que concerne às práticas profissionalizantes dos cursos do Centro de Formação Profissional do IFPELAC e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem.

## **5.2 Sugestões**

- Melhoria dos serviços de atendimento institucional (sectores auxiliares da instituição) visto que os formadores apresentam um nível elevado de insatisfação neste aspecto;
- Modernização e adequação de equipamentos, acessórios e material didático usado nas práticas pedagógicas profissionalizantes no Centro de Formação Profissional do IFPELAC de Inhambane;
- Revisão e implementação de um regulamento de práticas pedagógicas profissionalizantes que possa garantir maior satisfação da comunidade académica.

## **5.3 Limitações do Estudo**

Embora o estudo sugere na nossa compreensão a existência no Centro de Formação Profissional de IFPELAC da Província de Inhambane de condições meramente favoráveis para o ensino-aprendizagem, não está isento de limitações. O principal obstáculo enfrentado foi a resistência institucional em fornecer documentos internos, o que de certa forma, restringiu a amplitude da análise documental. A outra limitação foi relacionada à disponibilidade dos formadores para responder ao questionário por inquérito, o que condicionou a exclusão de algumas fichas na fase de interpretação e análise de dados. Tais limitações, porém, não comprometeram a validade geral da pesquisa, mas foram consideradas na interpretação dos resultados.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Ausubel, D. P. (2003). *Aquisição e retenção de conhecimentos: Uma perspectiva cognitiva*. Lisboa: Plátano.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo* (Edição revista e actualizada). Lisboa: Edições 70.
- Bogdan, R. C., & Biklen, S. K. (1994). *Investigação qualitativa em educação: Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Castiano, J. (2010). *Educação, ciência e desenvolvimento em Moçambique*. Maputo: Escolar Editora.
- Chiavenato, I. (2014). *Gestão de pessoas: O novo papel dos recursos humanos nas organizações*. Rio de Janeiro: Elsevier.
- Cunguara, B. (2020). *Políticas públicas e o desenvolvimento do ensino técnico em Moçambique*. Maputo: Livraria Universitária.
- Fonte, C. M. (2015). *O programa de recuperação de aprendizagem em Matemática do Estado de São Paulo: uma análise do material didáctico e da formação continuada do professor*, Universidade Estadual Paulista, São Paulo.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.
- Frigotto, R. M. L. G. (2018), *Práticas pedagógicas e ensino integrado, Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: Relação com o ensino médio integrado e o projecto societário de desenvolvimento*, UERJ, LPP, Rio de Janeiro.
- Garcia-Palácio, A. Carlin, M. M., Hoffman, H. G & Ost, G. D. (2002), *Virtual reality in the treatment of spider phobia: a controlled study*, Behaviour Research and Therapy Journal,
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6. ed.). São Paulo: Atlas.
- Gonçalves, R. (2018). *Avaliação comparativa da formação presencial e live streaming: estudo de caso*. Retrieved from <https://core.ac.uk/display/160500909>
- Greinert, W. D. (2004), *European Vocational Training Systems – Some thoughts on the theoretical context of their historical development*, European Journal Vocation Training, N° 32, pp. 18-25
- Günther, C. C. (2006), *Práticas pedagógicas dos professores de educação física e o currículo organizado por ciclos um estudo na Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre*, UFRGS, Rio Grande.
- Herzberg, F. (1966). *Work and the nature of man*. Cleveland: World Publishing Company.

- Lemos, M. S. (2011), *Motivação dos estudantes e dos professores: um processo recíproco e relacional*, Edições Calibri, Lisboa
- Libâneo, J. C., Oliveira, J. F. & Toschi, M.S. (2008), *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*, Editora Cortez, São Paulo.
- Lousada, A. C. Z. & Martins, G. A. (2005), *Egressos como fonte de informação a gestão dos cursos de Ciências Contábeis*, Universidade São Paulo, São Paulo.
- Machili, S. (2018). *Condições de trabalho e satisfação docente em Moçambique*. Revista Educação & Formação, 3(2), 205–220.
- Mainardes, F. W. & Domingues, M. J. C.S. (2011), *Satisfação de estudantes em administração de Joinville SC*, Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, Rio de Janeiro.
- Marquezan, M. Marquezan, M. Braun, K. O. (2003), *Métodos de higienização de próteses removíveis e sua importância*, In 17ª Semana Académica do Curso de Odontologia da UFSM, Anais da 17ª Semana Académica do Curso de Odontologia da UFSM, Vol. 17, Santa Maria.
- Matsinhe, C. A. (2016), *Factores da motivação para a prática desportiva nos adolescentes escolares da Cidade de Quelimane*, Maputo



- Mello, S. C. B., Dutra, H. F. O. & Oliveira, P. A. S. (2014), *Avaliando a qualidade de serviço educacional numa EIS: o impacto da qualidade percebida na apreciação do aluno de graduação*, Organizações & Sociedade, Vol. 8, Nº 21, pp. 125-137.
- Moleiro, V. (2014). *Educação e Formação de Adultos: experiência de estágio num centro de formação profissional*.
- Moreira, M. A. (2011). *Teoria da aprendizagem significativa*. Brasília: Editora da UnB.
- Muholove, J. M. (2020), *A escolha profissional dos alunos do Ensino Técnico Profissional: O caso dos alunos do Instituto Industrial e Comercial da Matola*, Licenciatura em Organização e Gestão da Educação, Universidade Eduardo Mondlane, Maputo.
- Ngoenha, S. (2015). *Educação e filosofia africana: Reflexões para Moçambique*. Maputo: Ndjira.
- Oliveira, C. (2013). *Aprendizagem em ambientes de Blended-Learning - Uma abordagem na Formação Contínua de Professores*
- Osti, A. & Almeida, L. S. (2019), *A satisfação académica no contexto do ensino superior brasileiro*, Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Vol. 17, Nº 3, Araraquara, pp.1558-1576
- Perrenoud, P. (2000). *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed.
- Pinto, A. P. D. S. (2006-2012). *O subsistema do ensino técnico-profissional em Moçambique e a viragem do século*. In Atas do Congresso Internacional Saber Tropical em Moçambique: História, Memória e Ciência. Instituto de Investigação Científica Tropical.
- Rodrigues, S. (2007). *Avaliação e-/b-Learning: Implementação de um sistema de auto-avaliação de um projecto de apoio online no Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto*. Universidade Portucalense Infante D. Henrique.
- Rodríguez, Y. & Verástegui, R. (2017). *Percepción del Blended Learning en el Proceso Enseñanza Aprendizaje por Estudiantes del Posgrado de Odontología*. Educación Médica.
- Schleich, A. L. R. (2006), *Integração na educação superior e satisfação académica de estudantes integrantes e concluintes*, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- Silva, R., & Silva, A. (2005). *Educação, Aprendizagem e Tecnologias: Um Paradigma para Professores do Século XXI*. 1ª Edição. Lisboa: Edições Sílabo.
- Souza, S. (2009). *Avaliação de um curso de ensino superior através da satisfação/insatisfação discente*.

UNESCO. (2018). *Technical and vocational education and training for the twenty-first century: Policy review*. Paris: UNESCO.

# APÊNDICE

## **Apêndice 1: Inquérito de Recolha de Dados no Centro de Formação Profissional de IFPELAC da Província Inhambane**

O presente inquérito é parte da investigação científica para a elaboração da monografia científica cujo tema é: AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PROFISSIONALIZANTES NO ENSINO TÉCNICO-PROFISSIONAL PÚBLICO: UMA AVALIAÇÃO SOBRE A SATISFAÇÃO DOS FORMADORES DE IFPELAC (2021-2024).

Com inquérito pretendemos recolher dados que nos permitam avaliar a satisfação dos formadores do IFPELAC sobre as práticas pedagógicas profissionalizantes no ensino técnico profissional público, como requisito para obtenção do Grau de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação na Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane.

**Confidencialidade:** os dados fornecidos serão de carácter anónimo, sendo que os resultados serão divulgados com a omissão total dos nomes dos participantes, podendo o IFPELAC ter acesso aos resultados caso assim desejar.

**Colaboração:** o êxito desta investigação depende em grande medida da sua colaboração, pelo que solicitamos o seu preenchimento com a maior precisão e rigor possíveis.

**Agradecimentos:** desde já, muito agradecemos o apoio prestado.

### **I – PARTE: Perfil dos Formadores**

|                            |  |                                    |  |
|----------------------------|--|------------------------------------|--|
| <b>Sexo</b>                |  | <b>Nacionalidade</b>               |  |
| <b>Idade</b>               |  | <b>Habilitações Literárias</b>     |  |
| <b>Situação Contratual</b> |  | <b>Tempo de Serviço no IFPELAC</b> |  |

### **II – PARTE**

Escolha o número que melhor descreve o seu grau de satisfação/ insatisfação em relação às práticas profissionalizantes ministradas no IFEPALC.

#### Escala de Medição das Respostas

| 0       | 1            | 2          | 3                |
|---------|--------------|------------|------------------|
| Não Sei | Insatisfeito | Satisfeito | Muito Satisfeito |

| Pergunta                                                                                           | 0 | 1 | 2 | 3 |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------|---|---|---|---|
| Material didático utilizado (apostila, livro, nota de aula e/ou outros)                            |   |   |   |   |
| Estrutura física da sala de aula e/ou oficina                                                      |   |   |   |   |
| Estrutura física da escola (cantina, biblioteca, auditório, banheiros, corredores, estacionamento) |   |   |   |   |
| Equipamentos, máquinas e/ou mobiliários                                                            |   |   |   |   |
| Actuação da equipa de atendimento, segurança e biblioteca                                          |   |   |   |   |
| Actuação da secretaria escolar                                                                     |   |   |   |   |
| Actuação da supervisão escolar                                                                     |   |   |   |   |
| Horário das práticas pedagógicas profissionalizantes                                               |   |   |   |   |
| Tempo e/ou duração das práticas pedagógicas profissionalizantes                                    |   |   |   |   |
| Equipamento, utensílios e acessórios de apoio às práticas pedagógicas profissionalizantes          |   |   |   |   |
| Participação e engajamento dos formandos nas práticas pedagógicas profissionalizantes              |   |   |   |   |
| Número de avaliações nas práticas pedagógicas profissionalizantes                                  |   |   |   |   |
| Estratégias e técnicas de avaliação das práticas pedagógicas profissionalizantes                   |   |   |   |   |
| Competência dos formandos na teoria                                                                |   |   |   |   |
| Regulamento das práticas pedagógicas profissionalizantes                                           |   |   |   |   |

**Outubro de 2025**

# ANEXOS

## Anexo 1: Carta de Cobertura para Recolha de Dados

Ex.mo Senhor

Director do Centro de Formação Profissional de Inhambane

CIDADE DE INHAMBANE - INHAMBANE

ASSUNTO: Pedido da Carta de Cobertura para Recolha de Dados da Pesquisa

Eu, Agostinho Micas, estudante número 20214804, finalista do curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, venho por este meio apresentar o meu interesse em realizar o trabalho de fim de curso com o título: As Práticas Pedagógicas Profissionalizantes no Ensino Técnico-Profissional Público: Uma Avaliação sobre a Satisfação dos Formadores de IFPELAC (2021-2024).

Para que o projecto do meu estudo possa ser submetido ao Conselho Científico da Faculdade, é necessário que o local onde será efectuada a recolha de dados da pesquisa, neste caso, o Centro de Formação Profissional de Inhambane, esteja de acordo que o mesmo se realiza. Para tal é imperioso que a instituição passe uma carta de cobertura, autorizando que haja a recolha de dados para a realização da presente pesquisa.

É de referir ainda que, os dados serão exclusivamente usados para fins da presente pesquisa, tendo em conta que, o trabalho tem a supervisão do Mestre Baltazar Transval, docente efectivo da Universidade Eduardo Mondlane.

Na expectativa deste meu pedido puder merecer da parte de V. Ex.cia um acolhimento positivo, subscrevo-me com a mais elevada atenção e consideração.

Inhambane, 16 de Outubro de 2025.

O Estudante

Agostinho Micas  
Agostinho Micas

IFPELAC Delegação Provincial de Inhambane  
Secretaria Geral

Entrada N.º .....  
Data 16 / 10 / 2025  
Assinatura.....

Visto  
Deputado  
da Assembleia  
17.10.25  
At. A. Mica

## Anexo 2: Carta Resposta para Recolha de Dados



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE  
MINISTÉRIO DA JUVENTUDE E DESPORTO  
INSTITUTO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL E ESTUDOS LABORAIS ALBERTO CASSIMO  
DELEGAÇÃO PROVINCIAL DE INHAMBANE  
CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE INHAMBANE



Ao

Sr. Agostinho Micas

INHAMBANE

N/Ref. \_\_\_\_\_/IFPELAC/CFP.I/DP/029/2025

Data: 17/10/2025

**ASSUNTO:** Comunicação de Despacho.

Antes de mais, queiram receber as nossas cordiais saudações.

Recebemos do Sr. **Agostinho Micas**, requerente, finalista do Curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, a solicitação de autorização para o desenvolvimento de uma pesquisa para a culminação do trabalho do fim de Curso, que, analisada pela Direcção do Centro, vimos comunicar o teor do despacho do Director, que é:

= Autorizo. =

Sem mais de momento, subscrevemo-nos com elevada estima e consideração.

A Responsável

Axuma A. Chapepa Bambo  
Axuma António Chapepa Bambo  
/Docente NII

### Anexo 3: Credencial para Recolha de Dados



Centro de Ensino à Distância

#### Credencial

A fim de ser apresentada no Instituto de Formação Profissional de Estudos Laborais Alberto Cassimo, credencia-se a estudante, **Agostinho Micas** estudante finalista do Curso de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação na modalidade à distância, na Universidade Eduardo Mondlane, para que junto desta instituição possa efectuar pesquisa (recolha de dados).

Maputo, 12 de Novembro de 2025

A Chefe de Departamento de Tutoria e Avaliação

(Lina Sara Chovano do Rosário, Professora Auxiliar)

Recebido  
J'lane 13/11/2025